




**A PRÓXIMA  
COMPANHIA**

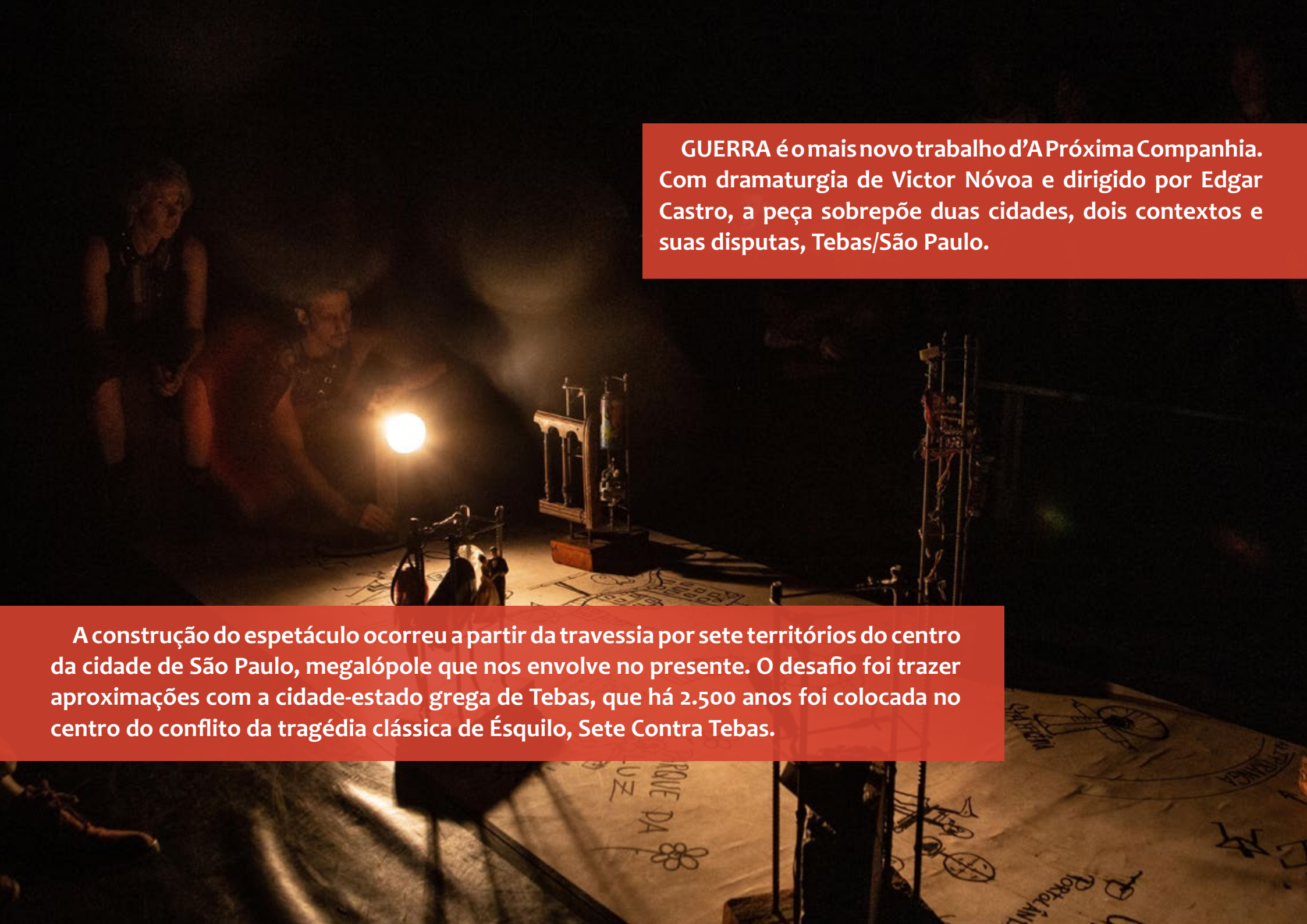






Mais do que um espetáculo teatral, GUERRA é uma reflexão profunda sobre os conflitos em torno de apropriação da cidade, a partir de 7 territórios localizados no centro e bairros centrais. A potência da leitura propiciada pela “A Próxima Companhia” está na sensibilidade do grupo em, a partir das imersões nestes locais, se conectar diretamente às lutas, contradições, exclusões, normalmente invisibilizadas nas narrativas sobre a cidade e sobretudo, aos sujeitos que a protagonizam. Guerra recolhe os objetos territorialmente situados para construir sua cenografia, mas também para evocar, nos corpos dos atores, estes sujeitos, presencificando suas lutas. E mostra a incrível resiliência, permanência e resistência, nas fissuras e margens da metrópole, dos “outros” : os que não se encaixam nos esterótipos securitários e identitários de um modelo de cidade e cidadão que, na realidade, não existe, mas se impõem permanentemente como demarcação do legal/ilegal, do formal/informal, do permitido/proibido delimitando os territórios da repressão e estigmatização. Por esta razão GUERRA, por incrível que pareça, é otimista : os feios sujeitos malvados não apenas existem, mas na prática, determinam limites claros para o triunfo total e final deste projeto de homegeneização e negação das múltiplas possibilidades da vida.

por Raquel Rolnik




**GUERRA é o mais novo trabalho d'A Próxima Companhia. Com dramaturgia de Victor NÓvoa e dirigido por Edgar Castro, a peça sobrepõe duas cidades, dois contextos e suas disputas, Tebas/São Paulo.**

**A construção do espetáculo ocorreu a partir da travessia por sete territórios do centro da cidade de São Paulo, megalópole que nos envolve no presente. O desafio foi trazer aproximações com a cidade-estado grega de Tebas, que há 2.500 anos foi colocada no centro do conflito da tragédia clássica de Ésquilo, Sete Contra Tebas.**









O espetáculo GUERRA se estrutura como uma narrativa poética, conduzida por sete atrizes e atores. Em cena as imagens, narrativas, notícias e disputas dos sete portais atravessados. Os conflitos se apresentam na perspectiva de se evidenciar aquilo que não está visível e constrói como contra-narrativa a possibilidade humana no espaço urbano.

O espaço cênico é uma rua-passarela onde o poder hegemônico desfila, mas sobretudo se compõe como lugar onde se expõe uma materialidade dos afetos, objetos-memória que sintetizam estes encontros e estes outros urbanos que escapam – resistem e sobrevivem – no cotidiano.



Quais disputas se apresentam nestas cidades?





Voltando do campo de batalha este coletivo traz à cena a fração da verdade que seus olhos puderam enxergar. Na formação deste coro contemporâneo nos questionamos sobre quais lutas nos unem e quem somos nessa guerra. Em meio ao caos da guerra, qual potência do humano conseguimos encontrar? Como nos relacionar e nos inspirar para conseguirmos existir nestas ruas-veias da cidade? Nossa caminhada se revela na afirmação e exercício de imaginar e criar um outro mundo possível.









## SINOPSE

A Próxima Companhia traz à cena, no espetáculo GUERRA, a cidade em disputa. Os conflitos de sete territórios percorridos pelo coletivo no centro de São Paulo se friccionam com a tragédia Sete Contra Tebas, de Ésquilo, em uma tradução contemporânea. A peça constrói, na presença e com a participação do público, um corpo-cidade, um corpo em luta, um coro em formação que atravessa o campo de batalha e traz ao público o que seus olhos puderam enxergar. GUERRA reúne os fragmentos, os escombros, espólios dos embates e principalmente as pessoas que formam e são esta cidade.





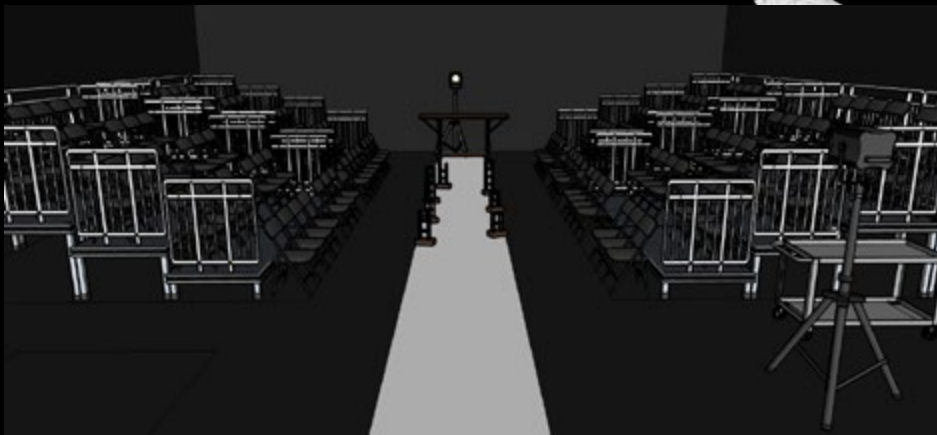
Assista ao Teaser do Espetáculo



GUERRA



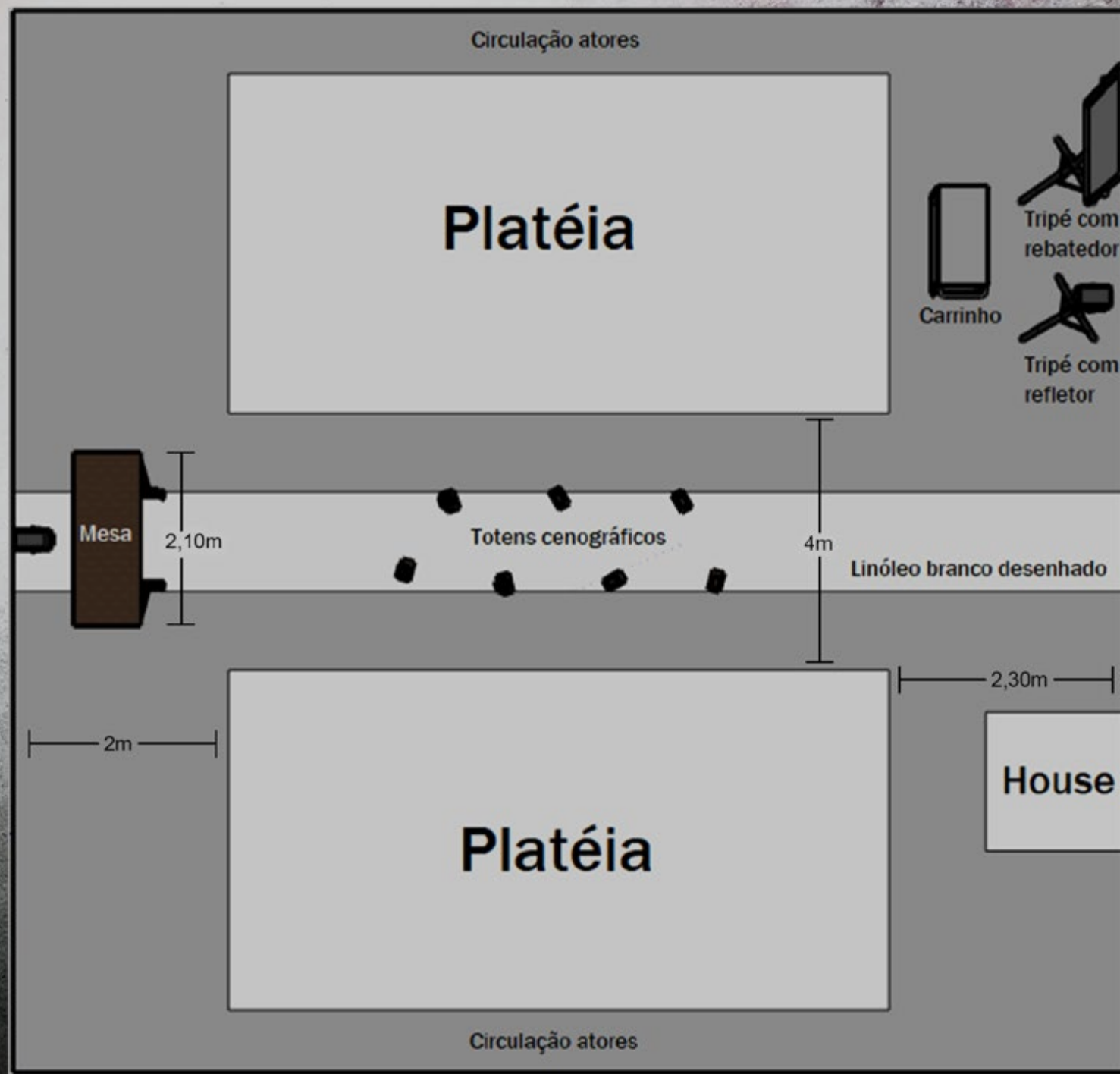
## SIMULAÇÕES DO ESPAÇO DA ENCENAÇÃO



## MAPA DE PALCO GUERRA

Medidas do espaço		Lotação Total*
14m	13,5m	144
14m	11,5m	116
14m	9,5m	88
10m	13,5m	64
14m	7,5m	60
10m	11,5m	52
10m	9,5m	40
10m	7,5m	28

\*Em arquibancadas padrão Rosco  
Praticáveis 2mX1m





## FICHA TÉCNICA GUERRA

**Atuação:** Caio Franzolin, Caio Marinho, Gabriel Küster, Juliana Oliveira, Lígia Campos, Paula Praia e Rebeka Teixeira

**Direção:** Edgar Castro

**Dramaturgia:** Victor Nóvoa

**Direção Musical:** Laruama Alves

**Cenografia e Iluminação:** Julio Dojcsar

**Figurino:** Magê Blanques

**Produção:** Catarina Milani

**Assist. de Produção:** Lucas França

**Op. de Som e Luz:** Matheus Macedo

**Design Gráfico:** Rafael Victor

**Edição de Som:** Leandro Goulart

**Registro Fotográfico:** Jamil Kubruk e Michel Igielka

**A Próxima Companhia:** Caio Franzolin, Caio Marinho, Gabriel Küster, Juliana Oliveira e Paula Praia





Guerra é uma peça relevante e necessária que questiona nosso modelo de cidade e que corpo tem direito a habitá-la. Quem tem o direito a cidade? A peça está embasada em uma pesquisa de campo extensa por sete territórios em disputa na cidade. Temos que entender o que a complexidade da desigualdade em São Paulo, e a peça nós aproxima de várias deficiências, mas também ativos dos vários territórios estudados. Mostrando-nos as duas faces desses territórios e nos questionando sempre sobre em que cidade queremos habitar. Através da narrativa da peça fica ainda mais evidente os abismos sociais, econômicos e ambientais da cidade. A arte inspira e nos aproxima da realidade através de narrativas diversas, abrindo espaço para sensibilizar o público de diversas maneiras. Todos devem conhecer seus territórios e a peça nós ajuda a aproximarmos deles vi várias perspectivas, via histórias e caras. Afinal dados são histórias agregadas.

por Carolina Guimarães, Rede Nossa São Paulo

Um potente espetáculo da A Próxima Companhia , resultado de um trabalho de pesquisa entre corpos, escombros e lutas nos territórios em disputa do centro de São Paulo. Muita vida insistindo contra os assombros das forças de morte e expropriações; Diante de toda a insuficiência do discurso, a trincheira da experimentação da linguagem é cada vez mais urgente.”

por Alana Moraes, Antropóloga UFRJ



A person with blue hair is looking down at a stone with graffiti. The stone is part of a larger structure, possibly a wall or a sculpture. The person's face is partially visible, and they appear to be focused on the stone. The background is dark and out of focus.

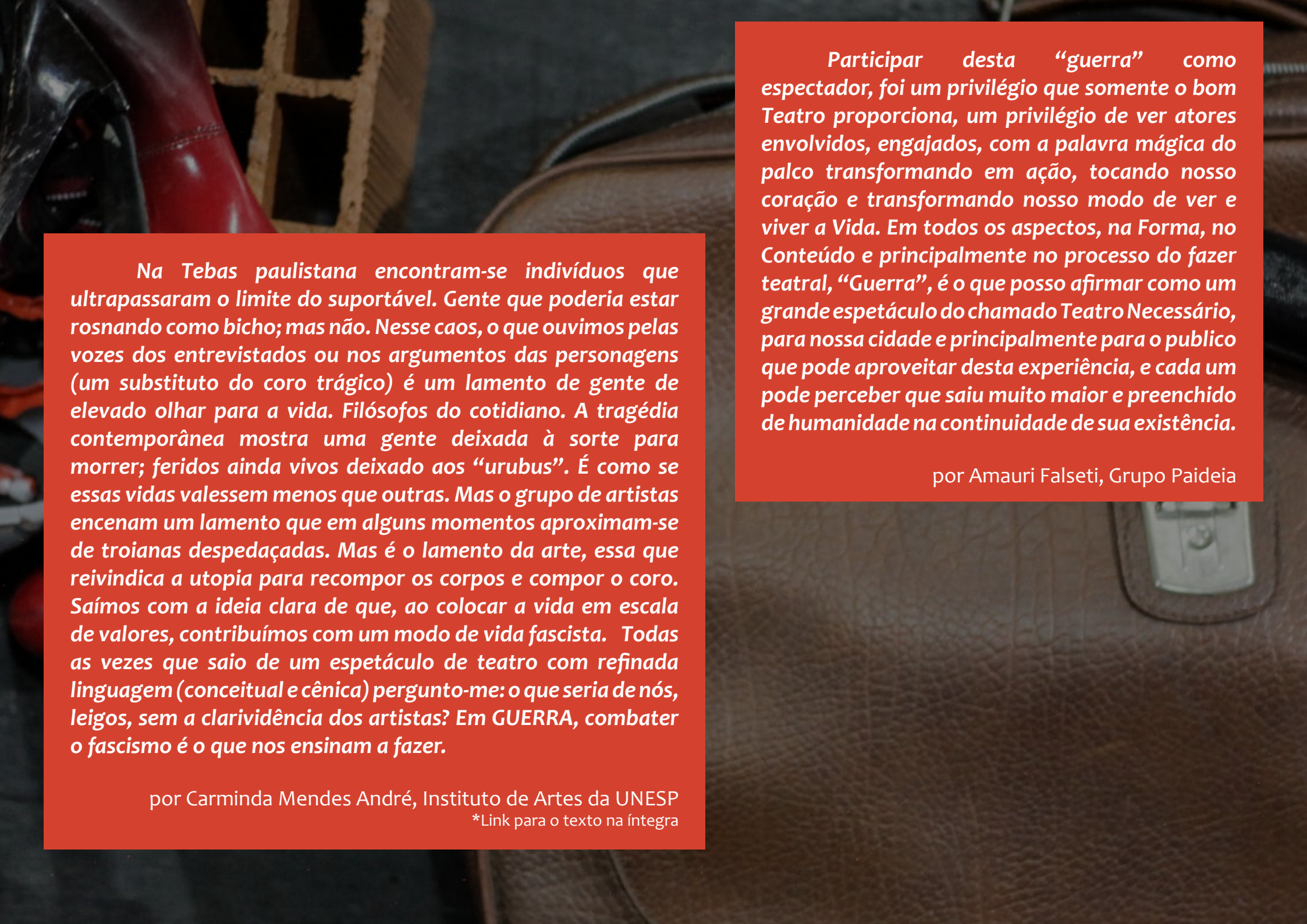
Assisti GUERRA e fiquei a semana toda pensando no que eu poderia falar que motivasse uma conversa... o trabalho d'A Próxima Cia é muito impactante e radical... uma radicalidade necessária e que aponta para uma dificuldade de ir além... (...)

E aí entra o mergulho d'A Próxima Cia nas 7 portas, perfurando os 7 portais, porque ali acontece a TRAVESSIA que nos permite ver, sensível e escancaradamente as contraracionalidades, onde aparece o espaço de todos, opaco, viscoso, lento, rarefeito, aproximativo, criativo, inorgânico, aberto, da cooperação, que só por existir torna-se contrário, novo, escapando ao totalitarismo da racionalidade, conformando os lugares e a dimensão do cotidiano, da vida vivida, que compõe o tempo histórico público, coletivo e do sujeito.

As peças/objetos/figurinos que aparecem no transcorrer dessa 01h30 ressaltam isso... entendi melhor agora (talvez) o que significa fazer cenário e figurino (cenografia e iluminação: Julio Dojcsar; figurino: Magê Blanques): resgatar objetos preenchidos de sentido, indissociáveis desse preenchimento porque o “O homem mora, talvez menos, ou mora muito menos tempo, mas ele mora (...)”, com seus objetos de desejo, com seu corpo se movimentando no espaço - e constrói sua experiência política no lugar, a “revanche”.

por Lizete Rubano, membro do BrCidades

*\*Link para o texto na íntegra*



Na Tebas paulistana encontram-se indivíduos que ultrapassaram o limite do suportável. Gente que poderia estar rosnando como bicho; mas não. Nesse caos, o que ouvimos pelas vozes dos entrevistados ou nos argumentos das personagens (um substituto do coro trágico) é um lamento de gente de elevado olhar para a vida. Filósofos do cotidiano. A tragédia contemporânea mostra uma gente deixada à sorte para morrer; feridos ainda vivos deixado aos “urubus”. É como se essas vidas valessem menos que outras. Mas o grupo de artistas encenam um lamento que em alguns momentos aproximam-se de troianas despedaçadas. Mas é o lamento da arte, essa que reivindica a utopia para recompor os corpos e compor o coro. Saímos com a ideia clara de que, ao colocar a vida em escala de valores, contribuímos com um modo de vida fascista. Todas as vezes que saio de um espetáculo de teatro com refinada linguagem (conceitual e cênica) pergunto-me: o que seria de nós, leigos, sem a clarividência dos artistas? Em GUERRA, combater o fascismo é o que nos ensinam a fazer.

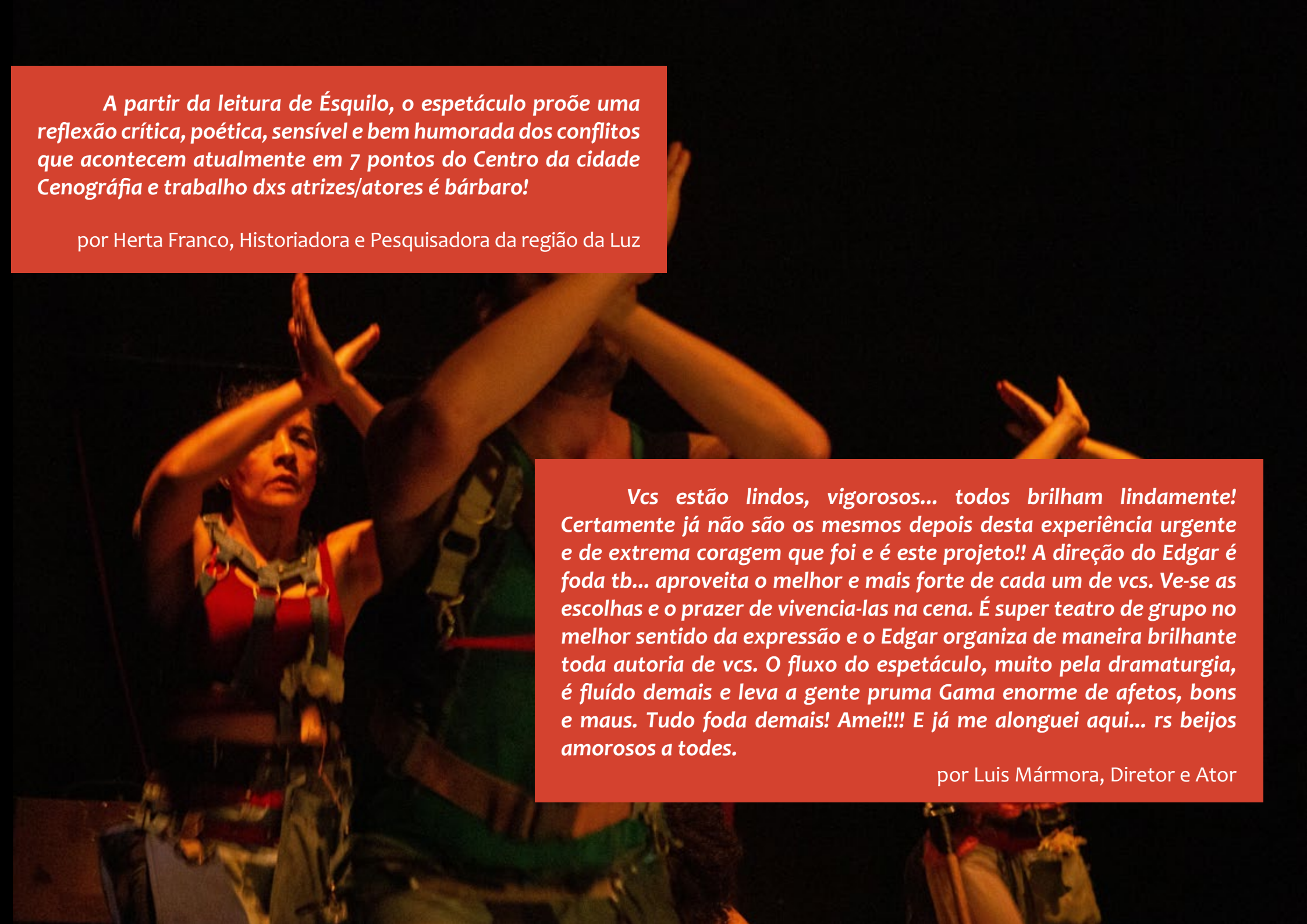
por Carmina Mendes André, Instituto de Artes da UNESP

[\\*Link para o texto na íntegra](#)

Participar desta “guerra” como espectador, foi um privilégio que somente o bom Teatro proporciona, um privilégio de ver atores envolvidos, engajados, com a palavra mágica do palco transformando em ação, tocando nosso coração e transformando nosso modo de ver e viver a Vida. Em todos os aspectos, na Forma, no Conteúdo e principalmente no processo do fazer teatral, “Guerra”, é o que posso afirmar como um grande espetáculo do chamado Teatro Necessário, para nossa cidade e principalmente para o público que pode aproveitar desta experiência, e cada um pode perceber que saiu muito maior e preenchido de humanidade na continuidade de sua existência.

por Amauri Falseti, Grupo Paideia





*A partir da leitura de Ésquilo, o espetáculo proõe uma reflexão crítica, poética, sensível e bem humorada dos conflitos que acontecem atualmente em 7 pontos do Centro da cidade Cenográfica e trabalho dxs atrizes/atores é bárbaro!*

por Herta Franco, Historiadora e Pesquisadora da região da Luz

*Vcs estão lindos, vigorosos... todos brilham lindamente! Certamente já não são os mesmos depois desta experiência urgente e de extrema coragem que foi e é este projeto!! A direção do Edgar é foda tb... aproveita o melhor e mais forte de cada um de vcs. Ve-se as escolhas e o prazer de vivencia-las na cena. É super teatro de grupo no melhor sentido da expressão e o Edgar organiza de maneira brilhante toda autoria de vcs. O fluxo do espetáculo, muito pela dramaturgia, é fluído demais e leva a gente pruma Gama enorme de afetos, bons e maus. Tudo foda demais! Amei!!! E já me alonguei aqui... rs beijos amorosos a todes.*

por Luis Mármora, Diretor e Ator







8/Novembro a 9/Dezembro



## Guerra

### SINOPSE:

O espetáculo parte de uma dramaturgia coletiva construída pelo grupo nas experiências cênicas de intervenção urbana realizadas nos territórios em disputa durante a pesquisa - Largo do Arouche, Cracolândia, Santa Efigênia, Favela do Moinho, Luz, Higienópolis e Minhocão. Esse trabalho coletivo de levantamento de temas a partir da experiência do grupo nesses territórios ganhou a organização do dramalongo Victor Nôvoa. A montagem conta com 12 cenas que mostram um pouco do teatro das histórias desdobradas nessas regiões. Em cada uma das cenas, os atores buscam construir uma instalação que simboliza as disputas centradas nos perfis pesquisados pelas artísticas da Próxima na sua pesquisa para o espetáculo além de fazer um paralelo com as disputas e lutas urbanas.

+ 12 anos

Gênero: Drama

Diretor: Edgar Castro

Elenco: Caio Moinho, Caio Francisco, Gabriel Kuznet, Paula Prada, Juliana Oliveira, Helaine Teixeira e Lígia Campos

Horários: Sexta e Segunda, 20h

Duração: 01:30



### Sede d'A Próxima Companhia

Rua Barão de Campinas, 529 - Graças, São Paulo, SP

VER O MAPA



A tragédia grega ressoa nos dramas urbanos da pauliceia

## A TEBAS PAULISTANA

EM GUERRA, A PRÓXIMA COMPANHIA APRESENTA ESPETÁCULO PRODUZIDO A PARTIR DA PESQUISA DE UM ANO PELO CENTRO DE SÃO PAULO

Em *Os Sete Contra Tebas*, Ésquilo usa da disputa fratricida entre Etéocles e Polinices, filhos de Édipo, o rei de Tebas, para mostrar como a polis interferia no desenvolvimento das civilizações. Em São Paulo, essa luta entre irmãos também acontece, mas por ser ou se fazer invisível diante da maioria é que a peça *Guerra* se revela um achado na programação teatral.

A montagem, com dramaturgia de Victor Nôvoa, ocorre na sede da Próxima Companhia, um grupo formado em 2014 e que, dois anos depois, se mudou para o bairro da Santa Cecília. O espaço independente, e precário, se comparado a outros palcos da metrópole, demanda dos atores uma aproximação constante com o público. É um desafio potencializado por uma peça que trata dos conflitos sociais da cidade, temas áridos e nem sempre

amigáveis. Sabemos o que está acontecendo na Favela Moinho, vítima de incêndios nunca investigados, na Cracolândia, com suas relações humanas permanentemente fragilizadas, no processo de "higienização" de Higienópolis ou na tentativa gourmetizada de revitalizar o Largo do Arouche? A resposta é não.

O diretor Edgar Castro ajudou na organização do trabalho dos sete atores que mergulharam em pesquisas de um ano em territórios dessa Tebas paulistana. O estilo jogral da peça provoca certa estranheza, mas foi a forma encontrada para dar voz a personagens

esquecidos ou raramente ouvidos de disputas que revelam um centro conflagrado. A história grega serve de argumento, mas não se trata de montagem sobre o texto de Ésquilo. Esta é, afinal, uma tragédia paulistana. - Eduardo Nunomura

### GUERRA

**Com a Próxima Companhia.** Na Alameda Barão de Campinas, 529, São Paulo. De sexta a segunda-feira, às 20 horas. Até 9 de dezembro. Ingressos voluntários.





## Pedra no meio do caminho

Exposição, documentário e peças de teatro retratam a brutalidade e a beleza das histórias daqueles que vivem na cracolândia, região do centro paulistano dominada pela violência e pelo tráfico de drogas

Gustavo Fioratti  
O rapaz retratado na fotografia que ilustra esta página tem uma história bem fora do modelo que muita gente considera convencional. Ele fuma crack, mora na rua, já roubou e foi roubado e tem cicatrizes pelo corpo inteiro, muitas delas nos braços e no tórax — histórico de machucados, brigas e automutilação. Com as mãos cheias de calos, o pernambucano Índio Badarós, 43, conta que os insetos gostam dele. Ele está sentado num banco no quintal do Teatro de Contêiner, na Luz, onde vai participar de “O Fluxo Expõe - A Arte da Cracolândia”. A exposição reúne oito artistas que vivem naquela delimitação urbana onde o tráfico e o consumo de drogas são vistos a olho nu.

“Maloqueiro do bem que aprende a viver na calçada”, como ele próprio se define, Badarós mostra, andando pelas ruas, que não se trata de um indivíduo isolado. Ele é parte de um grupo, de uma comunidade. Ele fuma crack, mora na rua, já roubou e foi roubado e tem cicatrizes pelo corpo inteiro, muitas delas nos braços e no tórax — histórico de machucados, brigas e automutilação. Com as mãos cheias de calos, o pernambucano Índio Badarós, 43, conta que os insetos gostam dele. Ele está sentado num banco no quintal do Teatro de Contêiner, na Luz, onde vai participar de “O Fluxo Expõe - A Arte da Cracolândia”. A exposição reúne oito artistas que vivem naquela delimitação urbana onde o tráfico e o consumo de drogas são vistos a olho nu.

Alguns como Badarós, há quem não se identifique com o termo “cracolândia”. Para ele, a expressão é muito genérica e não reflete a diversidade de histórias e de pessoas que vivem ali. Ele prefere se identificar com o termo “cracolândia”, que é mais específico e reflete a realidade da região.

“Tudo de bom na vida eu fiz. De ruim também. Ok, estou perdoado. Pelo menos não matei ninguém, nem morri”

Tom, personagem do filme “Diz a Ela que Me viu Chorar”

Alguns como Badarós, há quem não se identifique com o termo “cracolândia”. Para ele, a expressão é muito genérica e não reflete a diversidade de histórias e de pessoas que vivem ali. Ele prefere se identificar com o termo “cracolândia”, que é mais específico e reflete a realidade da região.

# Pedra no meio do caminho

Exposição, documentário e peças de teatro retratam a brutalidade e a beleza das histórias daqueles que vivem na cracolândia, região do centro paulistano dominada pela violência e pelo tráfico de drogas

Gustavo Fioratti

**SÃO PAULO** O rapaz retratado na fotografia que ilustra esta página tem uma história bem fora do modelo que muita gente considera convencional. Ele fuma crack, mora na rua, já roubou e foi roubado e tem cicatrizes pelo corpo inteiro, muitas delas nos braços e no tórax — histórico de machucados, brigas e automutilação.

Com as mãos cheias de calos, o pernambucano Índio Badarós, 43, conta que os insetos gostam dele. Ele está sentado num banco no quintal do Teatro de Contêiner, na Luz, onde vai participar de “O Fluxo Expõe - A Arte da Cracolândia”. A exposição reúne oito artistas que vivem naquela delimitação urbana onde o tráfico e o consumo de drogas são vistos a olho nu.

“Maloqueiro do bem que aprende a viver na calçada”,

como ele próprio se define, Badarós mostra, andando pelo seu pescoco, um barbeiro, que ele não espanta. “Tá vendendo?”, pergunta. Depois, outro inseto pousa no braço, e ele relata: “Não estou te falando?”

Naquele dia, ele tinha tido a carroça que usa para recolher recicláveis roubada. Estava chateado porque a sua parca renda estava comprometida até que pudesse encontrar uma outra carroça. A conversa foi de dez minutos porque, triste com esse episódio, ele a interrompeu.

Chegar perto dos moradores de rua e dos usuários de crack que transitam pela região da Luz e pelo bairro Campos Elíseos é uma tarefa que exige empatia, um pouco de coragem, paciência para lidar com situações imprevisíveis. E, sobretudo, uma vontade de enfrentar preconceitos.

Alguns artistas levaram essa tarefa a sério, em pro-

cessos que são semelhantes num ponto — eles passam a ter uma experiência própria ali, constroem relações com indivíduos e grupos. A criação artística se apresenta num segundo momento, resultando dessa experiência.

Só nestes meses, três exemplos estão sendo apresentados ao público que tem interesse em entender esses processos. Ou de ver expressões derivadas de uma condição social que é ambigualmente relacionada à miséria, a uma condição psiquiátrica e, ao mesmo tempo, a um pretensão exercício de liberdade, defende Badarós.

Como “O Fluxo Expõe”, o documentário “Diz a Ela que Me viu Chorar”, dirigido por Maíra Bühler, e a peça “Guerra”, da Próxima Companhia, procuraram formas de dar voz a pessoas que, em geral, são ignoradas até mesmo quando pedem comida.

A organização da exposi-

ção — a palavra fluxo no nome se refere à concentração da cracolândia em frente à Sala São Paulo — tem assinatura de Verônica Gentilin, atriz da companhia Mungunzá, sediada naquela vizinhança há dois anos.

“Nesse período, recebemos aqui muitas pessoas em condição de vulnerabilização, e uma hora descobrimos que eles produzem [arte] também”, diz Gentilin.

A partir dessa percepção, o grupo passou a pesquisar entre usuários de crack e frequentadores da cracolândia — não, nem todo mundo que vai ao fluxo usa crack — os nomes que poderiam ser reunidos na estrela de uma mostra de repertório do grupo.

O documentário “Diz a Ela que Me viu Chorar” teve um obstáculo ainda mais específico. Como entrar com a câmera num lugar em que, a princípio, não se pode filmar —

**“Tudo de bom na vida eu fiz. De ruim também. Ok, estou perdoado. Pelo menos não matei ninguém, nem morri”**

Tom, personagem do filme “Diz a Ela que Me viu Chorar”

seus residentes de volta à rua.

Por fim, a Próxima Companhia estreou neste mês a peça “Guerra”, sobre diversos conflitos vividos na região central de São Paulo. A cracolândia aparece num dos sete episódios nos quais o espetáculo, que é parte de uma série de intervenções artísticas e experiências com a população dos arredores, se divide.

As políticas de exclusão e de gentrificação são assuntos centrais ali. Há menção às interdições em estabelecimentos e edificações irregulares, especificamente a um episódio em que moradores tentam impedir um grupo de agentes públicos de interditar — lacrando portas e janelas — um imóvel com pessoas que se recusam a deixar o lugar.

Leia mais na pág. C3

## O Fluxo Expõe - A Arte da Cracolândia

Teatro de Contêiner Mungunzá, r. dos Gusmões, 43, Luz. Abertura nesta sex. (15), às 18h. Seg. a dom., das 11h às 23h. Livre. Grátis

## Diz a Ela que me Viu Chorar

Brasil, 2018. Direção: Maíra Bühler. 16 anos. Em cartaz

## Guerra

Sede da Próxima Companhia, r. Barão de Campinas, 529, Campos Elíseos. Sex. a seg., às 20h. 12 anos. Contribuição voluntária

Jornal Folha de São Paulo Ilustrada



HOME TEATRO PRÊMIO OUTRAS ARTES PODCAST QUEM SOMOS CADASTRE-SE

DESTAQUE EM CARTAZ 30 DE OUTUBRO DE 2019

# “Guerra” é resultado de cerca de um ano de pesquisa do grupo pelo Centro de São Paulo

Por VYKA PROTELLA

SÃO PAULO – No próximo dia 8 de novembro, às 20 horas, a Sede da Próxima Companhia recebe a estreia de *Guerra*, nova peça do grupo e resultado do projeto contemplado pela 32ª edição do Fomento ao Teatro da Cidade de São Paulo. Partindo da tragédia *Os Sete Contra Tebas de Esquilo*, a Próxima foi a campo no entorno da sua sede, em Campos Eliseos, para falar sobre disputa de território, apagamento cultural e outros temas tão presentes na realidade da região central da cidade São Paulo. Edgar Castro dirige *Guerra*, que tem no elenco Caio Marinho, Caio Franzolin, Gabriel Küster, Paula Praia, Juliana Oliveira e as atrizes convidadas, Rebecka Teixeira e Lígia Campos.

Site Aplauso Brasil

PODCAST ROLÉ URBANO AGENDA CRÍTICAS TEATRO CINEMA

QUEM SOMOS MÍDIA KIT

Home / Evento / GUERRA

## GUERRA

QUANDO:

O: 8 de novembro de 2019 @ 20:00

América/Sao Paulo Fuso Horário

ONDE:

ESTIÇÃO CULTURAL A PRÓXIMA COM PANHIA

R. Barão de Caramuru 529 - Campos Eliseos, São Paulo - SP, 01201-001 Brasil

CUSTO:

Contribuição Voluntária

TEATRO

Calendar

Adicionar ao calendário

**GUERRA** parte de uma dramaturgia coletiva construída pelo grupo nos experimentos cênicos de intervenção urbana realizados nos territórios em disputa durante a pesquisa – Largo do Arouche, Cocalândia, Santa Efigênia, Favela do Morinho, Luz, Higienópolis e Morhoco. Esse trabalho coletivo de levantamento de temas a partir da experiência do grupo nesses territórios ganhou a organização do dramaturgo Victor Nôvoa. A montagem conta com 12 cenas que mostram um pouco do laço das histórias descobertas nesses regiões. Em cada uma das cenas, os atores buscam construir uma instalação que simboliza as disputas centrais nos territórios pesquisados pelos artistas da Próxima na sua pesquisa para o espetáculo além de fazer um paralelo com as disputas e lutas urbanas.

Serviço

De 8 de novembro a 9 de dezembro, de sexta a segunda, às 20 horas.

Indicação Etária: 12 anos.

Ficha Técnica:

Direção – Edgar Castro. Dramaturgia – Victor Nôvoa. Elenco – Caio Marinho, Caio Franzolin, Gabriel Küster, Paula Praia, Juliana Oliveira, Rebecka Teixeira e Lígia Campos. Direção Musical – Larusana Alves. Edição de Som – Leandro Goulart. Cenografia e Iluminação – Júlio Dojcar. Figurino – Magé Blanques. Produção – Catiana Milani. Assistente de produção – Lucas França. Designer Gráfico – Rafael Victor. Material Audiovisual – Jemil Kubruk.

**Caio Faria**

Realizador e responsável pelo blog e-Urbanidade e o Podcast Rolé Urbano. Mestre em Educação e apaixonado por teatro e cinema. Atualmente é aluno da especialização “Mídia, Informação e Cultura” da ECA/USP.

f t i

Blog e-Urbanidade

HOME Programe-se Cursos Vídeos Shows Colunas

## 19 nov [Teatro] A Próxima Companhia realiza apresentações de seu novo trabalho, “Guerra”, até 9 de dezembro

Posted at 12:13n in PROGRAMA DE TEATRO by Mariana Seixas - 0 Comentários - Share

A Próxima Companhia realiza apresentações de seu novo trabalho, “Guerra” até 9 de dezembro. Partindo da tragédia “Os Sete Contra Tebas de Esquilo”, a Próxima explorou o entorno da sua sede, em Campos Eliseos, para...

Portal O Beijo

## Estreias

### Guerra

Texto: Victor Nôvoa. Direção: Edgar Castro. Com: Caio Franzolin, Gabriel Küster, Paula Praia e outros. 90 min. 12 anos.

Depois de uma extensa pesquisa no entorno de sua sede, A Próxima Companhia monta este espetáculo que aborda temas como apagamento cultural, disputa de territórios e preconceitos estruturais. Com direção de Edgar Castro, o texto parte da tragédia grega “Os Sete Contra Tebas”, de Esquilo, que conta parte do mito de Édipo.

Guia da Folha



## Guerra

A Próxima Companhia, com direção de Edgar Castro, parte da tragédia 'Os Sete Contra Tebas', de Ésquilo, para tratar de temas atuais, como apagamento cultural, disputa de território e preconceito. 90 min. 12 anos. Espaço Cultural A Próxima Companhia (40 lugares). R. Barão de Campinas, 529, Campos Elísios, 3331-0653. Estreia hoje (8). 6ª, sáb., dom. e 2ª, 20h. Pague quanto quiser. Até 9/12.

Estadão (OESP)  
Divirta-se

**Sampa Online®**

Comércio e Serviços | É grátis! | Teatro | Atividades Infantís | Shows | Dança | Música Clássica | Exposições | Cinema | Contato | Passeios

Tipo de espetáculo? Onde Quando? Quanto? Contendo? Pesquisar

Receba, gratuitamente, o Boletim Sampa Online  
Seu e-mail?  
Receber boletim

Nos acompanhe nas redes sociais:

Like 25 mil Compartilhar



Crédito: Catarina Milani

### Guerra

Drama, 90 minutos, 12 anos.

**Sinopse:** a Sede da Próxima Companhia recebe a estrela de Guerra, nova peça do grupo e resultado do projeto contemplado pela 32ª edição do Fomento ao Teatro da Cidade de São Paulo. Partindo da tragédia Os Sete Contra Tebas de Ésquilo, a Próxima foi a campo no entorno da sua sede, em Campos Elísios, para falar sobre disputa de território, apagamento cultural e outros temas tão presentes na realidade da região central da cidade São Paulo.

**Local:** Espaço Cultural A Próxima Companhia (Centro)

**Elenco/Direção:** Direção: Edgar Castro. Dramaturgia: Victor Nôvoa. Elenco: Calo Marinho, Calo Franzolin, Gabriel Küster, Paula Praia, Juliana Oliveira, Rebeka Teixeira e Lígia Campos. Produção: Catarina Milani.

**Espaço Cultural A Próxima Companhia**

Rua Barão de Campinas, 529 (Campos Elísios)  
Telefone: 3331-0653

Guia de Comércio e Serviços

Alimentação

Aluguel

Artigos para o lar

Beleza

Carros

Computadores

Consertos

Construção

Ensino

Site Sampa Online

Cultura | Espaço e Ambiente | Carta & Arte | Boletins | Músicas e Shows | Estado & Defesa | Tecnologia e Política

Dólar atinge o maior valor desde a criação do Real e fecha a R\$ 4,25

Facebook Twitter YouTube Instagram

## Tragédia de Ésquilo dispara as discussões do espetáculo 'A Guerra' sobre intolerância e apagamentos culturais

By Cultura e Carta Campinas / in Cultura SP / em domingo, 01 dez 2019 11:30 AM / 0 Comentário

**Em São Paulo** – O espetáculo teatral "Guerra", com o grupo A Próxima Companhia, poderá ser visto até o dia 9 de dezembro no Espaço Cultural A Próxima Companhia, sede do grupo, localizado no bairro Campos Elísios.

A dramaturgia de Guerra foi criada coletivamente pelo grupo A Próxima Companhia nos experimentos cênicos de intervenção urbana realizados nos territórios em disputa durante a pesquisa – Largo do Arouche, Cracolândia, Santa Efigênia, Favela do Mocho, Luz, Higienópolis e Moinho.

São 12 cenas que facilitam histórias nessas jurisdições. A montagem com direção de Edgar Castro, tem como disparador a tragédia Os Sete Contra Tebas, de Ésquilo. Investe nas questões como apagamento cultural, intolerância, falta de planejamento urbano, homofobia e transfobia, falta de empatia, preconceito estrutural e disputa de território. Projeto contemplado pela 32ª edição do Fomento ao Teatro da Cidade de São Paulo.

Ésquilo apresenta a preparação para as batalhas em Os Sete Contra Tebas. Guerra abre para as armadilhas da luta travada cotidianamente na mais rica e mais injusta capital brasileira, uma das maiores do mundo. A cena critica o modelo econômico atual para falar de vidas que são afetadas em sua existência. (Carta Campinas com informações de divulgação)



(Foto: Kamil Kubek)

PUBLICIDADE



Seguir @CartaCampinas

PUBLICIDADE



### Ficha técnica:

**Direção:** Edgar Castro

**Dramaturgia:** Victor Nôvoa

**Elenco:** Calo Marinho, Calo Franzolin, Gabriel Küster, Paula Praia, Juliana Oliveira, Rebeka Teixeira e Lígia Campos

**Direção musical:** Larusma Alves

**Edição de som:** Leandro Goulart

**Cenografia e Iluminação:** Julio Dejesus

**Figurinos:** Magé Blancas

**Produção:** Catarina Milani

**Assistente de produção:** Lucas França

**Designer gráfico:** Rafael Victor

**Material audiovisual:** Jamil Kubek

**Guerra, com o grupo A Próxima Companhia**

**Quando:** Senta a segunda-feira, às 20h. Até 9 de dezembro

**Onde:** Espaço Cultural A Próxima Companhia (R. Barão de Campinas, 529, Campos Elísios)

**Quanto:** Contribuição voluntária

**Duração:** 90 minutos

**Capacidade:** 40 lugares

**Classificação indicativa:** 12 anos

**Informações:** (11) 3331-0653

Portal Carta Campinas



## Veja São Paulo

veja São Paulo Edição da semana Blog Comer & Beber Hotéis Balnearios Podcast

# Guerra

Tipos de Gêneros dramáticos: Tragédia

VejaSP ○○○○○○

f t in



1/1 Guerra (Catarina Milani/Divulgação)

Com direção de Edgar Castro, o grupo A Próxima Companhia usa a tragédia *Os Sete contra Tebas*, de Ésquilo, para tratar de apagamento cultural e disputa de território. Com Caio Marinho, Caio Franzolin, Paula Praia e outros. Dramaturgia de Victor Nôvoa (90min). 12 anos. Até 9/12/2019. A partir de 8/11/2019.

7 Direção: Edgar Castro  
Duração: 90 minutos  
Recomendação: 12 anos

8 DE NOVEMBRO DE 2019 FLRTAI

TEATRO

## A Próxima Companhia estreia espetáculo "Guerra"

Guerra é resultado de cerca de um ano de pesquisa do grupo pelo Centro de São Paulo...



## Portal Flertai

Satisfeita, Yolanda?

AVISO CRÍTICA ENTREVISTA AGENDA NOTÍCIAS ENLACE AL YOLANDAS

## Guerra. A próxima companhia

Publicado em 8 de novembro de 2019 tamanho 600 x 400 em Agenda - 2ª semana de Novembro

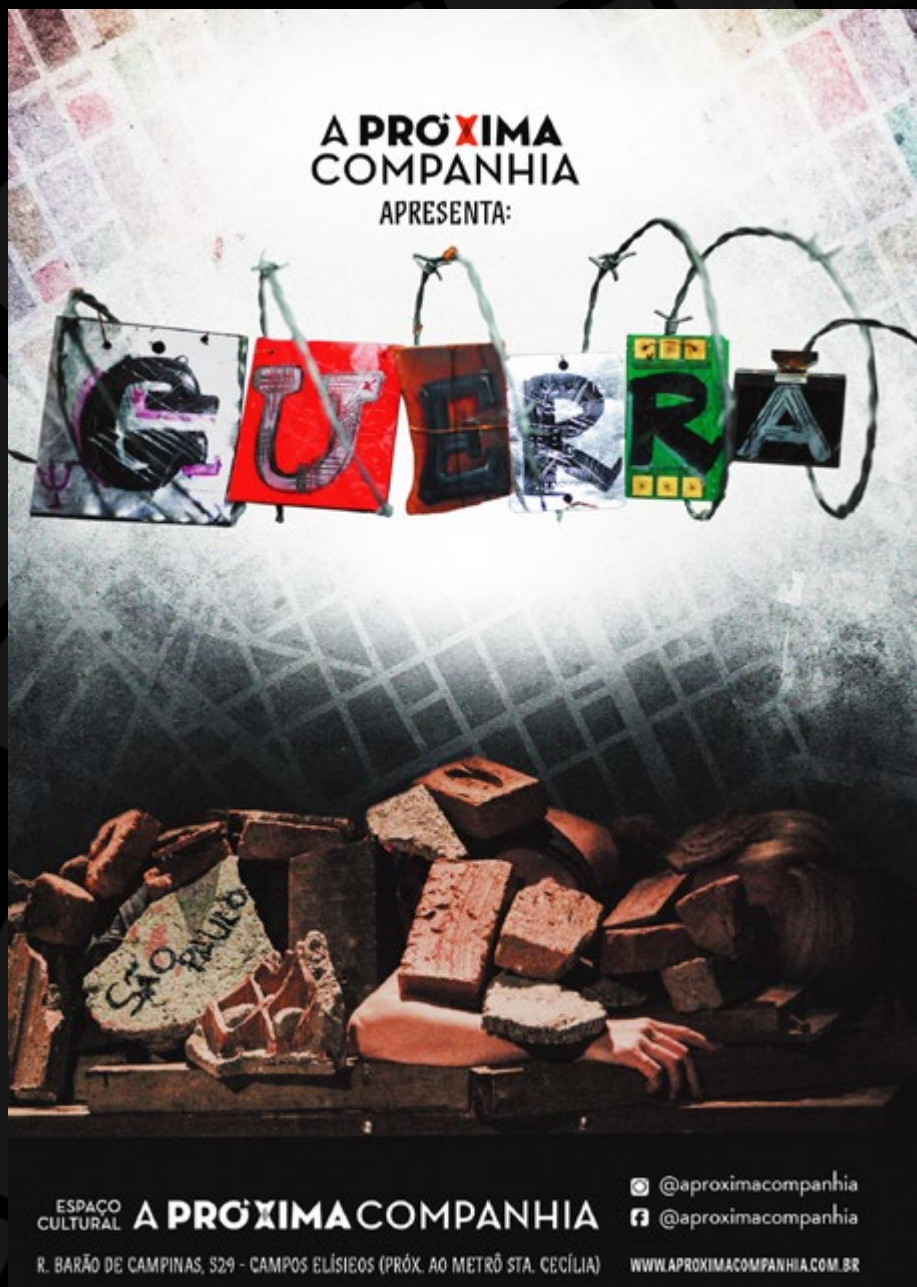
Anterior Próximo



As colunas e os corpos, personagens nos diálogos que se colocam no entendimento da história representada na peça Guerra. Foto: Divulgação

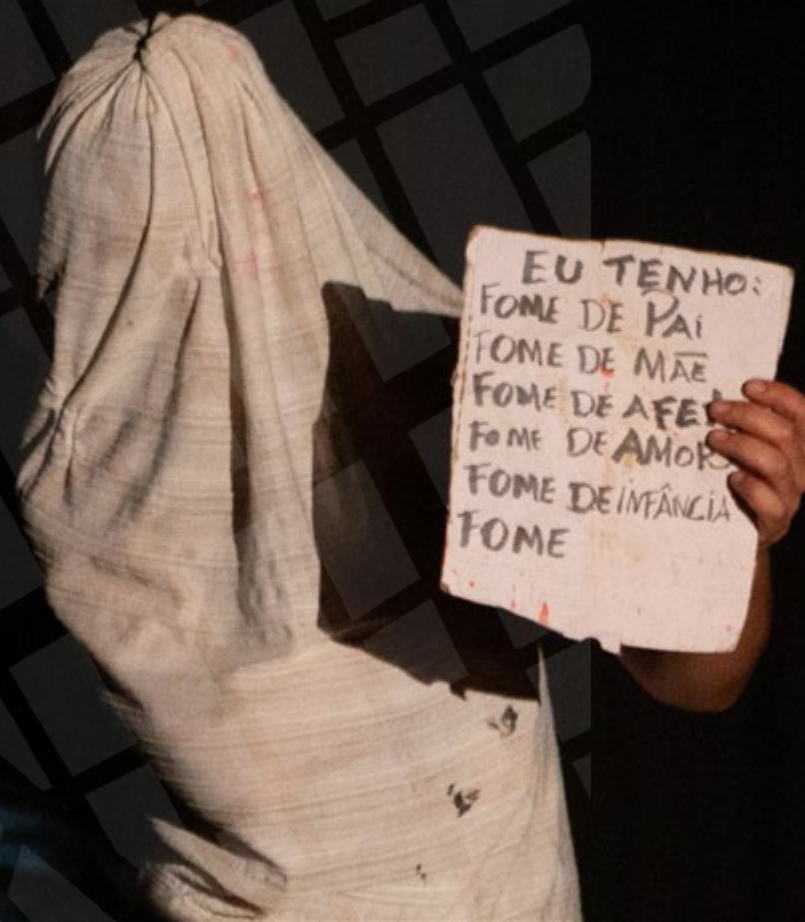
## Blog Satisfeita Yolanda





## Programa do Espetáculo

A criação do Espetáculo GUERRA integrou as atividades do Projeto Tebas - A Cidade em Disputa, d'A Próxima Companhia com apoio da 32ª Edição da Lei Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo







PRODUÇÃO  
[aproximacompanhia@gmail.com](mailto:aproximacompanhia@gmail.com)

CAIO FRANZOLIN - 11 98160-8983 - A PRÓXIMA COMPANHIA  
CATARINA MILANI - 11 95898-3005 - [CONTATOPROXIMA@GMAIL.COM](mailto:CONTATOPROXIMA@GMAIL.COM)

**A PRÓXIMA  
COMPANHIA**

[www.aproximacompanhia.com.br](http://www.aproximacompanhia.com.br)